

Editorial



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

O serviço dos CTT nos Açores

Um administrador executivo dos CTT foi ouvido a semana passada pelo parlamento regional, tendo afirmado que a empresa nunca teve intenção de encerrar postos nos Açores.

Segundo António Pedro Silva, está prevista apenas uma transferência de serviços das lojas da Rede Integrada de Apoio ao Cidadão (RIAC) para as juntas de freguesia.

Ou seja, numa espécie de eufemismo postal. O que o administrador certamente deixou entender é que, se as juntas de freguesia não assumissem o custo de manter os postos, eles eram encerrados.

O administrador executivo reconheceu mesmo que “não foi possível chegar a um acordo” com a RIAC, gerida pelo Governo Regional dos Açores, por isso foram encetadas negociações com as juntas de freguesia.

Fez bem o Governo dos Açores em devolver aos CTT este custo da presença da empresa na região, mas como as juntas de freguesia substituíram-se à RIAC, vai dar ao mesmo, ou seja, como nós, contribuintes açorianos, a pagar aos CTT para manter os seus postos nesta região.

Dos 11 postos que funcionavam na RIAC, quatro já foram transferidos para juntas de freguesia e três serão transferidos em julho (Ponta Garça, Ginetes e Achada), estando ainda a decorrer negociações com as juntas de freguesia nos restantes quatro.

A filosofia dos CTT (empresa privada) é muito interessante: enfia as despesas para as autarquias (nós contribuintes) e, no final do ano, distribui os lucros pelos seus accionistas.

E o mais grave deste negócio é que o serviço dos CTT nos Açores degradou-se a olhos vistos desde que a empresa foi privatizada.

Não há cidadão por estas ilhas fora que não se queixe do péssimo serviço dos CTT, sobretudo nas demoras de distribuição.

O referido administrador justifica esta situação com a clássica desculpa, agora muito frequente, das “vicissitudes” provocadas pela pandemia de covid-19

E acrescenta: “Serão casos pontuais, não com muita recorrência, que nós procuraremos mitigar, de modo a que o padrão de serviços seja cumprido”.

Os cidadãos açorianos sabem que não são casos pontuais, mas um padrão repetitivo nos últimos anos, muito antes da Covid.

Como muito bem disse secretário regional das Finanças, Planeamento e Administração Pública dos Açores, Duarte Freitas, na mesma comissão parlamentar, os CTT estão a prestar um “serviço deficitário” na região, em muitos casos, sem cumprir os “requisitos mínimos”.

Há muito que os CTT vivem em estado de negação nesta região e o regulador só assobia para o lado.

Longe vão os tempos em que os CTT eram uma empresa respeitada e confiável.

Hoje, não cumpre a função como outrora e parte da culpa pode ser repartida com o Governo da República, que em Fevereiro assinou um contrato de concessão por mais 7 anos, sem que, em contrapartida, tenha exigido mais atenção às Regiões Autónomas.

O que não surpreende.

Do Terreiro do Paço, nos últimos anos, só temos recebido promessas e... intransigência.

Airbnb diz que os Açores estão entre as preferências dos portugueses para as férias



Após a pandemia, os portugueses estão a reservar as férias de Verão mais cedo, e os Açores são um dos principais destinos no Top 10 da escolha dos nacionais.

É o que diz a Airbnb sobre os destinos e tendências para as escapadinhas de Verão de 2022 em Portugal.

A Comporta, a famosa praia no distrito de Setúbal, lidera a lista depois de experimentar o maior aumento nas buscas de estadias naquela plataforma.

Seguem-se outros destinos costeiros como Odeceixe e Sines.

Também na lista estão o Funchal, Olhos de Água e Carvoeiro, onde os visitantes podem explorar paisagens marítimas e tradicionais, e talvez embarcar numa expedição pela natureza.

À medida que as temperaturas continuam a subir, o desejo dos viajantes de planear as suas escapadinhas de Verão em Portugal também aumenta.

Tradicionalmente, os portugueses têm sido dos últimos na Europa a reservar as suas férias, mas na sequência da pandemia estão a antecipar-se tanto como os seus vizinhos europeus.

Algarve, Alentejo e Madeira encabeçam a lista dos 10 melhores lugares para viajar em Portugal.

As regiões de Santarém, Lisboa, Coimbra e Viana do Castelo também entram nos 20 primeiros lugares.

Os 10 destinos portugueses que são tendência na Airbnb para este Verão: 1. Comporta, Setúbal; 2. Odeceixe, Faro; 3. Sines, Setúbal; 4. Funchal, Madeira; 5. Olhos de Água, Faro; 6. Carvoeiro, Faro; 7. Alqueva, Évora; 8. Odemira, Beja; 9. Ponta Delgada, Açores; 10. Porches, Faro.

Ao procurar uma casa ideal para ficar neste Verão, a piscina é a característica mais valorizada entre os hóspedes portugueses, seguida de perto por outros serviços, tais como ligação a Internet sem fios, cozinha, estacionamento gratuito e ar condicionado, que também são tidos em conta.

Para tornar a descoberta de uma estadia ideal ainda mais fácil, a Airbnb lançou recentemente as Categorias de Airbnb que permi-

tem aos hóspedes conectar-se a alojamentos únicos com todas as comodidades que procuram incluídas.

Algumas destas categorias disponíveis incluem espaços em praias, vinhas, com piscinas fantásticas, ideais para o surf e até ilhas.

Mónica Casañas, Directora geral da Airbnb Marketing Services SL, afirmou: “Portugal desfrutará do primeiro verão sem restrições de Covid em mais de dois anos. Este Verão, milhões de pessoas irão viajar pela primeira vez desde o início da pandemia, razão pela qual criámos a Air Cover, a mais abrangente protecção de viagem tanto para os nossos hóspedes como para os nossos anfitriões. A Air Cover está sempre incluída e é sempre gratuita, e representa a maior melhoria do serviço ao cliente na Airbnb numa década”.

A Air Cover para hóspedes inclui quatro protecções para cada vez que se aloja na Airbnb: garantia de protecção de reserva, garantia de entrada, garantia de obter o que reservou e uma linha de segurança de 24 horas.

Além disso, os anfitriões recebem 954.500 euros de seguro de responsabilidade civil, 954.500 euros de protecção contra danos para cobrir danos causados por hóspedes e também protecção contra danos a animais de estimação.

À medida que a inflação aumenta o custo de vida, o rendimento proveniente do alojamento está a tornar-se num elemento imprescindível para muitos anfitriões locais.

Em 2021, o típico anfitrião na Airbnb em Portugal ganhava cerca de 4.900 euros por ano.

Este rendimento extra de 4.900 euros é equivalente a cerca de quatro meses do salário médio em Portugal, um valor chave para que muitos possam fazer face às despesas.

Os interessados em saber mais sobre quanto pode ser ganho com o alojamento devem visitar www.airbnb.pt/host/homes.

No ano passado, a Airbnb revelou novos produtos para tornar o alojamento ainda mais fácil e atractivo, incluindo uma protecção abrangente AirCover para anfitriões e Ask A Superhost, que conecta potenciais anfitriões a um perito na sua área.